

## **APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA POR IMAGENS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DAS MÍDIAS DIGITAIS\***

Tatiane Carvalho Peçanha Guimarães – UENF

Lívia Vasconcelos de Andrade – UENF

Fernanda Castro Manhães – UENF

Rosalee Santos Crespo Istoe – UENF

**RESUMO:** O presente artigo é fruto de uma pesquisa que se desenvolveu com alunos de uma escola da rede pública estadual de ensino no município de Campos dos Goytacazes, RJ. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo principal foi trazer uma reflexão sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas aulas de história levando em consideração a imagem como recurso facilitador na aprendizagem e o papel do professor como mediador nesse processo. A hipótese inicial é de que as tecnologias podem dinamizar as aulas, mas a intervenção do professor é fundamental, mediando esse processo. Foram aplicados questionários aos sujeitos envolvidos no problema, cujos resultados apontaram para uma prática muito restrita aos métodos tradicionais, com pouca utilização de recursos midiáticos acarretando em desinteresse por parte dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ensino de História, mediação pedagógica, tecnologias da educação.

### **1. INTRODUÇÃO**

A História escolar tem se colocado como uma disciplina de difícil compreensão, por sua natureza abstrata e distante na percepção dos alunos. Vivemos um momento marcado por transformações sociais em virtude do uso de novas tecnologias de informação e comunicação e essas mudanças tem refletido no espaço educacional, exigindo reformulações nos métodos de ensino.

Por outro lado, apesar da prática ser marcada pela hegemonia do texto escrito, as imagens estão presentes no ensino de história seja através dos livros didáticos, fotografias, entre outros. Ensinar história, através do texto linear a sujeitos que estão

---

\* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online -junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

inseridos em uma cultura digital, tem colocado aos professores, mediadores do processo, um desafio: como ensinar história, em um contexto marcado pelo crescimento das NTICs tornando-o significativo para o aluno? Bastaria a utilização de alguma tecnologia para garantir a aprendizagem.

Segundo Vygotsky (2003), a aprendizagem ocorre quando há um processo de mediação, que no ambiente formal de educação é conduzida pelo professor. O aluno, sujeito desse processo, aprende mesmo antes de estar inserido em um contexto escolar, devido ao conjunto de experiências sociais e culturais vivenciadas por esses sujeitos.

Circe Bittencourt (2005) propõe uma reflexão acerca das consequências da utilização de recursos tecnológicos, partindo do pressuposto de que toda informação é moldada pelo veículo que a disponibiliza e, portanto, carregada de ideologias. A autora defende o papel mediador do professor, analisando tais recursos criticamente junto aos seus alunos, contribuindo assim para um aprendizado mais efetivo da disciplina.

Em um primeiro momento, pretende-se apresentar uma breve reconstrução do ensino da História e os papéis que a disciplina desempenhou desde sua constituição. No segundo momento, propõe-se analisar teoria da aprendizagem de Vygotsky focada na mediação pedagógica e sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, almeja-se refletir sobre algumas considerações teóricas que investigam as novas tecnologias da informação e comunicação, bem como o uso de imagens no ensino de história. Serão também apresentados alguns resultados obtidos com a pesquisa.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O ensino de História: novos caminhos**

No período colonial, a Igreja Católica detinha o monopólio da educação, sendo esta destinada à instrução da elite dominante. Nesse momento, a História ensinada está vinculada à História Sagrada, fato que permaneceu quase imutável ao longo dos séculos XVII e XVIII. No sec. XIX, o desenvolvimento da ciência histórica favorecendo a regulamentação da História como disciplina escolar. Surgem assim os primeiros manuais escolares, como o produzido por Joaquim M. de Macedo, professor do colégio Pedro II (FONSECA, 2003).

Em 1840, foi criado no Brasil o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e à ele foi atribuída a tarefa de escrever uma “história oficial” que assumia a partir daquele momento um caráter civilizacional, além de, em nome do imperador, difundir uma cultura nacional em um momento político instável, marcado por movimentos separatistas em diversas regiões do Brasil. Estado e Igreja definem os currículos da história ensinada nas escolas brasileiras e se por um lado ensinava-se uma história religiosa, por outro, buscava-se à formação de súditos obedientes ao imperador (FONSECA, 2003).

Nos primeiros anos da República, incluindo o período Vargas, não são observadas grandes mudanças no ensino de História, exceto pela preocupação latente com a questão do civismo e pelo declínio da história religiosa. Com o golpe de 1964, História e Geografia vão se fundir em Estudos Sociais, e a disciplina perde o olhar crítico servindo de “arma ideológica” no desenvolvimento de um patriotismo e subserviência ao Estado. Nas décadas de 80 e 90, o ensino de história passou então a ter

um papel importante na formação de cidadãos críticos e atuantes em seu meio social e esse papel permanece na atualidade (FONSECA, 2003).

## **2.2 A Mediação Pedagógica em Lev S. Vygotsky**

A teoria histórico-sócio-cultural do desenvolvimento e da aprendizagem de Lev Semenovich Vygotsky (2007) considera que o desenvolvimento humano ocorre em um ambiente essencialmente cultural, onde o indivíduo tem papel ativo em seu processo histórico. Entende-se que o ser humano é resultado das resoluções da sua estrutura biológica, mas principalmente de sua formação histórica. A relação entre indivíduo e meio sócio-cultural é dialética, trazendo a ideia de que o processo de desenvolvimento e aprendizagem mostra-se em pleno curso de mudanças (VYGOTSKY, 2007).

A teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, amplamente trabalhada no processo de ensino e aprendizagem, mostra que quando a criança é capaz de resolver determinadas atividades sem que haja necessariamente a ação de um adulto, aquela se encontra no nível de desenvolvimento real. Quando para realizar atividades a criança necessita da presença de um mediador diz-se que a mesma encontra-se no nível de desenvolvimento proximal de aprendizagem. Esses estudos conduzidos por Vygotsky (2005) mostram que quando a criança realiza pela primeira vez uma atividade com auxílio (mediação) de um adulto, alcançam melhores resultados, atingindo o objetivo final que é a aprendizagem (VIGOTSKY, 2005).

As teorias de Vygotsky e seus colaboradores embasam a ideia de uma educação inclusiva, essencialmente mediada. Na relação professor e aluno essa mediação é entendida como instrumento interlocutor da aprendizagem. Os diálogos, trocas, a postura ativa do aluno frente ao processo infere, na concepção de Vygotsky, que ocorreu a mediação.

## **2.3 As novas tecnologias, o uso de imagens por meios digitais e mediação pedagógica no ensino de história.**

Desde os primeiros registros humanos considera-se que as tecnologias foram desenvolvidas pelos homens frente a necessidades de superar tarefas ou situações difíceis. Assim ocorreu com o a descoberta do fogo, da própria escrita entre outros. Muitos objetos ou utensílios foram, ao longo da história sendo aprimorados ou até mesmo, em parte substituídos por outros mais eficientes, como a carroça e o carro, o telégrafo e o telefone. As tecnologias se sucedem, porém não necessariamente substituindo umas às outras, mas, por vezes coexistindo (SOUZA, 2003).

Segundo Souza (2003), as novas tecnologias no campo da comunicação têm provocado mudanças no cotidiano das pessoas, sobretudo nas relações dos indivíduos na sociedade e na forma de aquisição de informações. A internet constitui a maior rede de computadores do mundo interligados entre si. Por meio dessa rede podemos ter acesso a pessoas e informações em tempo real. As possibilidades de uso da internet são variadas. Através de observações em um laboratório de informática educacional, o autor observou o interesse e entusiasmo dos alunos ao utilizar os computadores, embora os recursos utilizados não permitissem grandes oportunidades de interatividade, o que para Souza (2003) representou uma limitação, o simples uso dessas tecnologias provocaram motivação na maioria dos alunos.

Os professores reconhecem a importância de utilizar as potencialidades da internet, uma vez que a cultura da imagem é uma característica das novas gerações e deve, portanto, ser mais explorada nas escolas. Apesar desse reconhecimento, as tecnologias da comunicação e informação quando inseridas como ferramentas educacionais não são usadas adequadamente (SOUZA, 2003).

Segundo Bittencourt (2005), no ensino de história, as imagens que ilustram os livros didáticos de História têm tido um significativo crescimento desde a segunda metade do século XX. Embora se constate uma crescente produção iconográfica à serviço da educação, pesquisas envolvendo a aplicação dessas imagens no campo dos estudos históricos ainda são incipientes. A maior parte dessas pesquisas tem envolvido investigações cuja problemática corresponde utilização de métodos que integrem a história escolar e as pesquisas historiográficas.

A autora Circe Bittencourt (2005) vê a emergência das novas tecnologias da informação como ferramentas importantes no ensino de História, porém com certas ressalvas. Na concepção da autora as propostas de renovação dos métodos de ensino pelos atuais currículos, inclui tanto uma articulação entre conteúdo e método, quanto uma articulação entre ensino e as novas tecnologias.

Analisar criticamente as informações veiculadas pelos recursos tecnológicos é a concepção de Moran, Masetto, Behrens (2000) para a utilização das novas tecnologias através de uma mediação pedagógica. Lembrando que entende-se por mediação pedagógica a papel do professor no processo de ensino mediando conhecimentos e facilitando a aprendizagem.

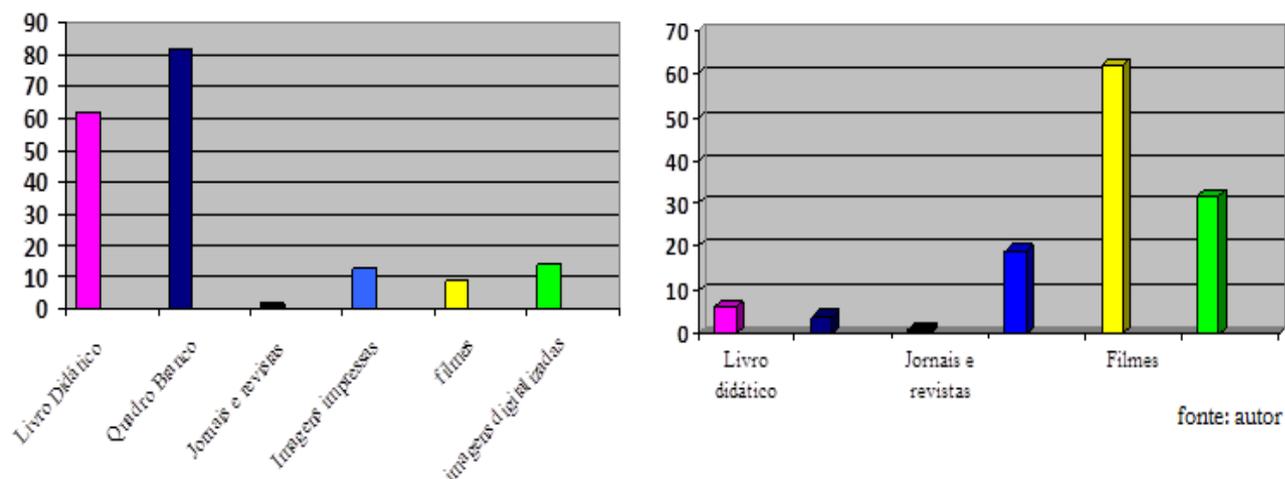
A internet atrai os alunos pela novidade e possibilidades inesgotáveis de pesquisa. Ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental e adaptação a ritmos diferentes. Porém, a Tecnologia por si só, sem a mediação do professor não poderá dar conta da aprendizagem. Ela é apenas instrumento para favorecer a aprendizagem, se for usada adequadamente. O professor fica como mediador entre o objeto a ser conhecido e o aluno e este assume papel ativo e participante. Assim a tecnologia é ferramenta, devendo o professor introduzi-la da melhor maneira à sua prática de ensino, dentro de sua metodologia de trabalho (MORAN, MASETTO, BEHRENS 2000).

### **3.METODOLOGIA**

Quanto ao problema, a pesquisa é do tipo qualitativa e exploratória, os dados foram analisados indutivamente, assim como o processo e seu significado foram os focos principais da abordagem do problema. Quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado e também de levantamento, pois envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 1999, citado por KAUARK, MANHÃES E MEDEIROS, 2010).

O universo da pesquisa foi uma escola da rede pública estadual do município de Campos dos Goytacazes com alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A amostra foi não probabilística, com 102 participantes, 100 alunos e 2 docentes. O instrumento utilizado para esse estudo foi um questionário semiestruturado com 15 perguntas, sendo 11 delas conduzindo aplicados aos alunos. A entrevista, por meio digital, foi dirigida a dois dos cinco professores de história que atuam na instituição.

#### 4. RESULTADOS DA PESQUISA



O primeiro gráfico corresponde aos recursos utilizados pelos docentes que participaram da pesquisa. O segundo gráfico corresponde ao que os alunos consideraram como recursos mais atraentes para a aprendizagem. No total de 100 questionários, 57% dos alunos gostam da disciplina, 43% não gostam, 79% dizem que a aula precisa de mais atrativos, 62% optaram a opção filme como melhor recurso.

#### 5. CONCLUSÃO

O estudo concluiu que apesar das mudanças teórico-metodológicas pelas quais o ensino de história passou, e mais ainda, mesmo diante de transformações sociais e culturais promovidas pelo desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, as metodologias para o ensino de História permanecem arraigadas nos modelos tradicionais de ensino, com ampla utilização dos livros didáticos e quadros com esquemas explicativos.

Contudo, não se pode afirmar que não há aprendizagem, visto que ocorre a mediação do professor, no entanto como aponta Souza (2003) as tecnologias conseguem atrair mais a atenção do aluno, o que parece ser a principal queixa dos mesmos, uma vez que as aulas não são ministradas com a utilização ampla desses recursos, como aponta a pesquisa.

Em entrevista os docentes apontaram para as próprias dificuldades em trabalhar com novas tecnologias e afirmaram que quando as utilizam não sabem dizer se as utilizam corretamente, não apenas pela dificuldade técnica, mais principalmente no que diz respeito à abordagem e seleção das informações. Mesmo utilizando pouco as tecnologias, chegou-se à conclusão de as mesmas são importante, pois atraem a atenção dos alunos, porém a mediação pedagógica é imprescindível para que de fato ocorra a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. SP: Cortez, 2005.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima. *História & Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Castro Fernanda; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. *Metodologia da Pesquisa: guia prático*. Itabuna, Bahia: Via Litterarum, 2010.
- SOUZA, Carlos Henrique. Medeiros. *Comunicação Educação e Novas Tecnologias*. Rio de Janeiro: FAFIC. 2003.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo, Papirus, 2000.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch, 1896-1934. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.